

VÁRIA

Castro de Carvalhelhos

Campanha de escavações em Agosto de 1975

As escavações no Castro de Carvalhelhos em 1975 fizeram-se de 11 a 22 de Agosto.

Esta campanha foi subsidiada pela Empresa das Águas de Carvalhelhos que forneceu pessoal, ferramentas, um «dumper» e pagou à máquina escavadora que trabalhou alguns dias no desaterro do fosso exterior.

Nesta campanha continuou-se a desatular o fosso exterior e crivou-se a terra de um pouco mais de metade da grande casa rectangular da vertente leste do castro.

DESATERRO DO FOSSO EXTERIOR

Os trabalhos iniciaram-se com seis homens que, à picareta e à pá, iam escavando o enchimento do fosso e carregando o «dumper» de terra e pedra.

O fosso, como veremos é bastante fundo.

A sua fundura foi a 7 metros na zona de ataque e atingiu os 9,50 metros na vertente da encosta para leste a 20 metros da linha em que se iniciou o ataque ao desaterro.

À medida que a escavação ia afundando tornava-se cada vez mais trabalhoso levar a terra e pedras até ao «dumper».

Tem sido sempre grande a minha relutância na utilização de máquinas escavadoras no serviço de escavações arqueoló-

gicas, serviço que tem de ser feito cuidadosamente com os necessários vagares, e que, por isso, não admite pressas de afogadilho.

Porém, como nem nos primeiros dias do desaterro desta campanha, nem no dos fossos escavados nos anos anteriores, apareceu sequer um fragmento de cerâmica ou qualquer outra peça de interesse arqueológico, decidi-me, pela primeira vez, a utilizar a máquina escavadora.

Foi pronta a anuência da Direcção da Empresa.

A máquina veio na última semana e deu extraordinário incremento ao desaterro.

A inspecção de vez em quando feita ao descarregar do «dumper» não forneceu sequer um singelo caco. Espólio nulo.

Os esquemas da fig. 1 indicam as testeiras do desaterro que foi feito numa extensão de 20 metros.

Em cima junto do caminho pelo qual se tem feito o acesso ao castro, o fosso é largo, com uma boca de 9 a 10 metros.

À medida que a escavação prosseguiu para leste, seguindo o pendor da vertente, a boca do fosso ia sendo cada vez mais estreita, terminando por se manter nos últimos 8 ou 10 metros com cerca de 4 a 5 metros de boca.

A fundura do fosso foi também aumentando. Dos 6 a 7 metros medidos do bordo sul do fosso no início da escavação a fundura aos 20 metros de distância aumentou para 9,50 metros.

As medidas tiradas a partir do bordo norte são um pouco menores como se vê nos esquemas.

O fundo e os lados do fosso são de xisto.

A cerca de 9 metros do início da escavação o fundo alteou por um saliente da rocha como indica a fig. 1-A.

O enchimento do fosso foi feito por entulho de terra e pedras miúdas.

A camada superficial, com espessura variando de 1 a 2 metros era de cor castanho escuro, e em alguns sítios negra, com algumas pedras miúdas.

A camada subjacente era quase toda de terra mais ou menos negra com muita pedra, predominantemente miúda.

Pelo menos em dois sítios apareceram porções de terra castanho clara.

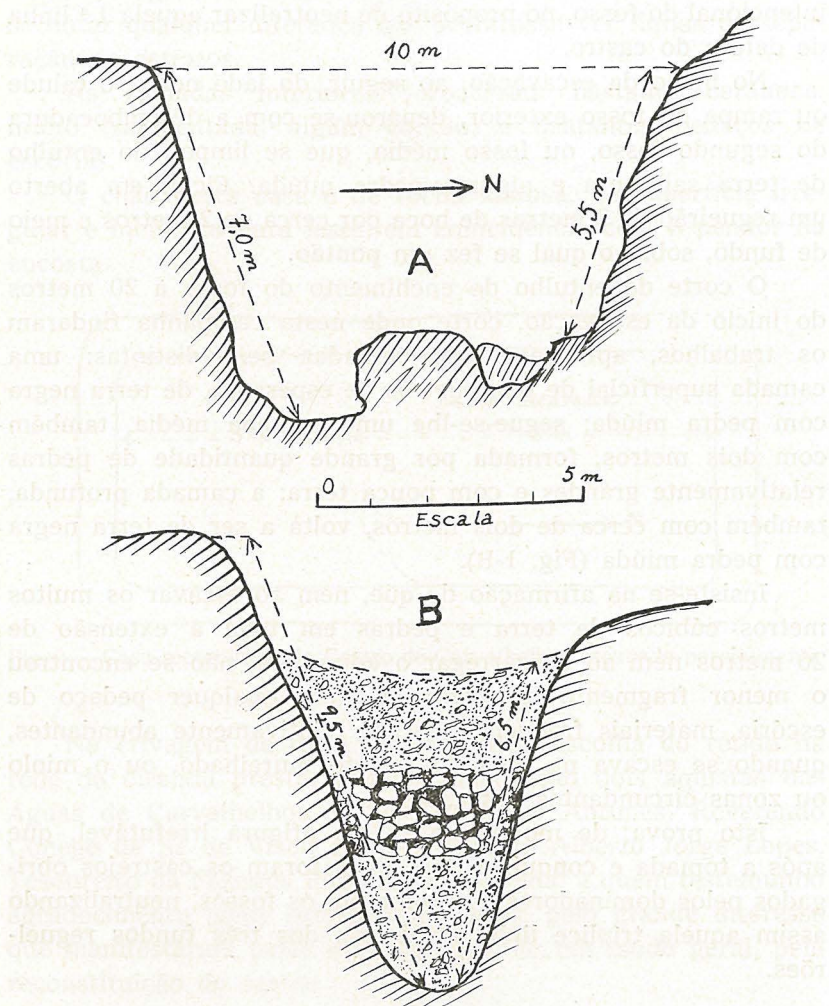


Fig. 1 — Esquemas do desaterro do fosso exterior do Castro de Carvalhinhos na campanha de 11 a 22 de Agosto de 1975.

A — frente do poente por onde se iniciou a escavação, com o saliente do xisto que apareceu a cerca de 9 m da linha de ataque. B — frente nascente do enchimento do fosso, a 20 m da linha do início da escavação.

21 Num dos sítios a mancha era bastante clara e formando como que uma bolsada.

Estas manchas atestam, em nosso parecer, o atulhamento intencional do fosso, no propósito de neutralizar aquela 1.^a linha de defesa do castro.

No início da escavação, ao seguir, do lado norte, o talude ou rampa do fosso exterior, deparou-se com a desembocadura do segundo fosso, ou fosso médio, que se limpou do entulho de terra saibrenta e alguma pedra miúda. Ficou em aberto um regueirão de 2 metros de boca por cerca de 2 metros e meio de fundo, sobre o qual se fez um pontão.

O corte do entulho do enchimento do fosso a 20 metros do início da escavação, corte onde nesta campanha findaram os trabalhos, apresenta três camadas bem distintas: uma camada superficial de dois metros de espessura, de terra negra com pedra miúda; segue-se-lhe uma camada média, também com dois metros, formada por grande quantidade de pedras relativamente grandes e com pouca terra; a camada profunda, também com cerca de dois metros, volta a ser de terra negra com pedra miúda (Fig. 1-B).

Insiste-se na afirmação de que, nem ao escavar os muitos metros cúbicos de terra e pedras em toda a extensão de 20 metros nem ao descarregar o «dumper», não se encontrou o menor fragmento de cerâmica nem qualquer pedaço de escória, materiais frequentes, e até relativamente abundantes, quando se escava na área do recinto muralhado, ou o miolo ou zonas circundantes das casas.

Isto prova, de modo que se me afigura irrefutável, que após a tomada e conquista do castro, foram os castrejos obrigados pelos dominadores a entulharem os fossos, neutralizando assim aquela tríplice linha de defesa dos três fundos regueirões.

ESCAVAÇÃO DA GRANDE CASA RECTANGULAR

A grande casa rectangular da vertente leste foi escavada em pouco mais de metade.

² Escavou-se e passou pela ciranda a terra da camada superficial de cerca de 15 a 20 cm. Espólio escasso.

Prosseguiu-se a escavação em camadas horizontais sem se notar qualquer diferença que permitisse ver linhas de separação de estratos.

As camadas inferiores forneceram bastante cerâmica, muito fragmentada, algum carvão, e bastantes pedaços de escórias.

O chão desta casa é de rocha xistosa, de superfície irregular e inclinado para leste, em coincidência com o pendor da encosta.

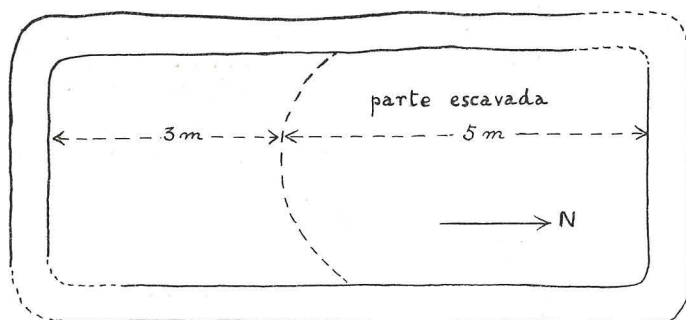


Fig. 2 — Casa rectangular do Castro de Carvalhelhos escavada parcialmente.

Na crivagem da terra da casa e na escolha do retido na rede da ciranda prestaram-nos colaboração dois aqistas das Águas de Carvalhelhos, o Sr. Dr. Artur Antunes, Reverendo Cónego da Sé de Viseu e o Sr. António Alberto Jorge Lopes, Tesoureiro da Fazenda Pública em Almeida, a quem testemunho agradecimento pelos serviços prestados, pelo grande interesse que manifestaram pelas escavações e, de um modo geral, pela reconstituição do castro.

ESPÓLIO

¹ De um modo geral foi escasso o espólio da escavação da grande casa rectangular, que tem 8,30 m de comprimento por

3,0 m de largura, medidas interiores. A parede tem 55 cm de grossura, e altura que, num ou noutro ponto, pouco excede os 60 cm. Foi em parte reconstruída. Uma linha de cimento separa o primitivo do que foi refeito com a pedra desmoronada junto da parede.

Embora sem termos deparado com a menor indicação de estratos, cirandamos a terra numa camada superficial com cerca de 15 cm de espessura, depois uma camada média de cerca de 20 cm e por fim a camada profunda com 25 a 30 cm de espessura.

Camada superficial: Colheu-se uma escassa trintena de fragmentos de cerâmica de vários tipos, de pequenas dimensões; os mais deles em média com 3×2 cm; dois pedaços eram maiores, um com 4×3 cm e o outro $5 \times 2,5$ cm; alguns pedacitos pequenos de escórias, os mais pequenos pouco maiores que grãos de milho, e mais uns 115 bocadinhos de carvão todos de pequenas dimensões.

Camada média: Forneceu bastante mais cerâmica, também muito fragmentada, e um disco de cerâmica escura fortemente micácea com 4,5 cm de diâmetro, embora não perfeitamente arredondado em patela, deve ser uma «tessera»; um pedaço de escória do tamanho da palma dum a mão em concha, que, pela superfície convexa e lisa, parece corresponder à concavidade do recipiente para onde escorreu a escória; alguns pedaços mais de escórias do tamanho de cabeças de dedos; dois pequenos pedaços de quartzo leitoso e uns 20 bocadinhos de carvão.

Camada profunda: Aumentou a quantidade de cerâmica de vários tipos. Cerca de uma centena de fragmentos de cerâmica, de um modo geral pequenos. Entre os maiores um bordo com 6×4 cm, de pasta compacta e micácea com cerca de 9 mm de espessura, que talvez pertencesse a panela de ir ao lume. Um outro pedaço de bordo tinha $6,5 \times 3$ cm.

6 Alguns pedacitos de cerâmica de pasta fina com 3 a 4 mm de espessura, de superfície polida e brilhante na face convexa que faz lembrar a cerâmica arretina.



Fig. 3 — Em plena escavação e cirandagem da terra da grande casa rectangular.

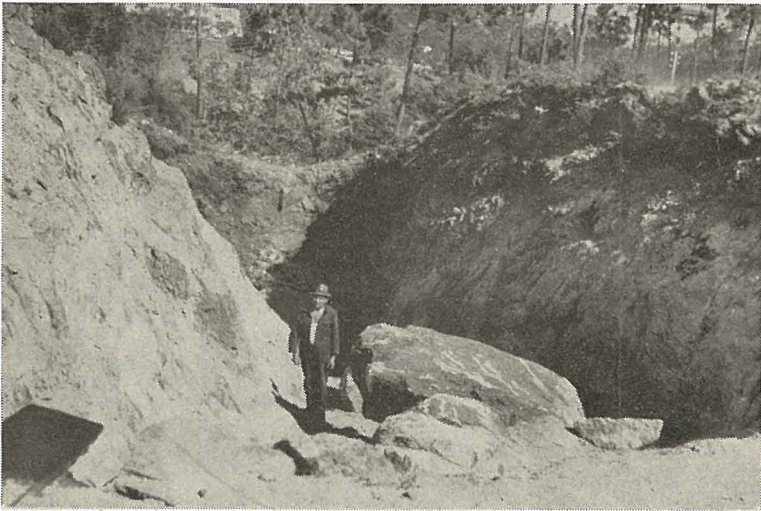


Fig. 4 — Aspecto da porção escavada do fosso exterior.

7 Colheu-se bastante carvão em pedaços de vários tamanhos. As escórias também apareceram em maior quantidade. Além de alguns pedaços pequenos colherem-se mais de 30 bocados de escória granosa, muitos do tamanho de bugalhos, que parece terem feito parte de parede de forno de fundição.

A cerâmica colhida é de vários tipos.

Alguns pedaços de pasta fina pouco ou nada granosa, e, por isso, um tanto compacta, quase toda com 4 a 5 mm de espessura.

Alguns fragmentos com superfície convexa bem lisa e polida (louça gogada?).

A grande maioria, igualmente muito fragmentada é cerâmica de pasta grosseira, granosa e micácea com tonalidades que vão do branco sujo, passando pelo castanho mais ou menos escuro, até ao quase negro.

Instituto de Antropologia «Dr. Mendes Correia»
Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
Outubro de 1975

J. R. DOS SANTOS JÚNIOR

Prof. j. da Fac. Ciênc. da Univ. do Porto
Presidente da Soc. Portug. de Antropologia

Um machado estranho do Castro de Sabrosa

O Castro de Sabrosa, *Castelo dos Mouros* ou *Cristêlo*, como ali é vulgarmente designado, é o velho *Castelo da Sancha*, antiga designação caída em desuso, e proveniente da sua vizinhança com a antiga aldeia da Sancha: fica situado no extremo oriental da Serra do Criveiro, em termo do concelho de Sabrosa, distrito de Vila Real.

O castro fica 2 kms a norte da vila de Sabrosa, sobranceiro à estrada que segue para a Balsa.

Foi aberta uma estrada municipal que vai até cerca de duzentos metros do castro.